



O VÍDEO ESCOLA ATRAVÉS DO DIÁLOGO ENTRE ARTE, FILOSOFIA E HISTÓRIA

Edson Teixeira de Rezende ¹
Paulo Renato Araujo Dias ²
Antonio Sidnei Ribeiro dos Santos ³

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em março de 2020 foi publicado o decreto nº4258/2020 que suspendia as aulas presenciais na rede pública de ensino do Paraná em função da pandemia do COVID-19. Muitas incertezas sobre como se daria a continuidade do processo de ensino e aprendizagem pairaram sobre todos, mas de modo geral, acreditava-se que seria um período breve, o que não se confirmou. Num primeiro momento todos aqueles profissionais que tinham direito as licenças prêmios foram colocados para compulsoriamente, talvez com o intuito da mantenedora em adotar um sistema remoto totalmente automático, o que também não se concretizou. E a partir da Deliberação CEE/CP nº 01/20 e da Resolução nº 1.016/2020 foi dado início ao sistema de aula não-presenciais através da

¹ **Edson Teixeira de Rezende.** Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Mestre em Educação Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Especialista em Língua Brasileira de Sinais, Especialista em Informática em Educação pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão e Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Professor de Relacionamento Ético e Multicultural da FESPPR também Professor de Filosofia da Rede Estadual de Ensino do Paraná. E-mail: profetr@gmail.com.

² **Paulo Renato Araujo Dias.** Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Mestre em Tecnologia e Trabalho pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Especialização em Cinema pela Universidade Tuiuti do Paraná, Especialização em Literatura Brasileira e História pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Graduado em Filosofia pela Faculdade de Administração Ciências Educação E Letras, FACEL. Professor de Filosofia e História da Rede Estadual de Ensino do Paraná. E-mail: otanerdias764@gmail.com

³ **Antonio Sidnei Ribeiro dos Santos** Especialista em Educação Inclusiva pela Universidade Cidade de São Paulo, Especialista em Fundamentos do Ensino da Arte pela Faculdade de Artes do Paraná é Licenciado em Educação Artística Pela Faculdade de Artes do Paraná, Professor de Arte da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná E-mail: sidn_@hotmail.com



plataforma *Google Classroom*, com a alternativa de aulas gravadas e veiculadas pela TV, youtube, atividades apresentadas na plataforma, e atividades impressas para quem não possuía o acesso as atividades on-line .

Estudantes e professores tiveram que se reinventar imediata e incondicionalmente, independente do seu nível de domínio da linguagem dos recursos tecnológicos ou mesmo de disponibilidade de equipamentos pessoais, uma vez que a necessidade de distanciamento social se acentuava, juntamente com o avanço da pandemia e consequente aumento de mortes em decorrência do contágio.

Com muito empenho e dedicação, através de horas extras de trabalho, as ferramentas tecnológicas foram sendo dominadas e o processo de ensino e aprendizagem parcialmente retomado. Mas a preocupação com tal processo só aumentava à medida que atingia parcialmente os estudantes, sabido das dificuldades de acesso aos meios e recursos por parte de muitas estudantes, no que se refere a disponibilidade de equipamentos adequados para o acompanhamento das aulas, ou mesmo ao acesso à rede de internet.

Os estudantes que dispunham de recursos tecnológicos para o acompanhamento das aulas remotas foram perdendo o interesse, seja pela falta de acompanhamento, ou acúmulo de atividades, ou aumento da carga horária obrigatória, pois era vinculado cinco vídeos aulas com a duração entre 45 a 50 minutos de aulas por dia⁴ e cada aula apresentava no mínimo duas atividades a ser desenvolvido. Com o passar dos meses foi reorganizado a duração das vídeos aulas para um tempo menor de aproximadamente vinte seis minutos, sendo mantida as duas atividades por aula, uma das principais mudanças ocorreu decorrente da observação de que a proposta apresentava um contato diferente entre professor-aluno, da inerência deste contato promovido através do

⁴ Essa definição pode ser observada no Art.7 § 1.º e no Art. 8 da Resolução SEED nº 1.016 – 03/04/2020 Disponível em:
https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/resolucao_1016_060420.pdf.



estímulo, da empatia e da capacidade de promover e mediar ideias temáticas e discussões tão próprias da escola, do professor e da humanidade, que máquinas são incapazes, e que devido a organização os contatos de professores e alunos por e-mail, *whatsapp* para aprofundamento dos conhecimentos, apresentação de conteúdos e dirimir dúvidas estavam vinculados a vídeos aulas sendo “propostas” na exposição e organização dos conteúdos feitos na plataforma Aula Paraná.

Ainda em 2020, através da Resolução N.º 3.817/2020 – GS/SEED no seu artigo primeiro, parágrafo primeiro e inciso II afirma que,

aula on-line em tempo real: são as aulas realizadas, ao vivo, pelos professores, no horário de aulas, conforme convocação da direção e cronograma da instituição de ensino, com a presença de, no mínimo, 1 (um) estudante, por meio do aplicativo Aula Paraná – com isenção de dados para professores e estudantes;” (PARANÁ, 2020, não p.)⁵

que altera o artigo 3 da Resolução GS/SEED 1522/2020 estabelecendo pela mantenedora a obrigatoriedade de aulas síncronas através da plataforma *Google Meet*, as quais deveriam ser semanais o estudante poderia acessar pela plataforma Aula Paraná, sendo facultado ao professor realizar sozinho ou em conjunto de outros professores, o que acabou proporcionando discussões devido a obrigatoriedade, do acesso dos estudantes, e a possibilidade de exclusão estudantil.

Todavia diante da obrigatoriedade também ocorreu a possibilidade de explorar algo que era feito por professores antes da pandemia que é a interdisciplinaridade, através de diferentes abordagens pelas disciplinas curriculares e sua abordagem do conhecimento envolvidas. Reconhecemos que apesar das dificuldades, sobrecarga de atividades ou resistência de grande parte dos estudantes em participar e interagir, sendo os jovens dos Ensino Médio que apresentaram maior dificuldades, os motivos de forma conjectural são vários

⁵ A resolução 3817/2020 da GS/SEED pode ser consultada em: <https://appsindicato.org.br/wp-content/uploads/2020/09/RES38172020GSSEED.pdf>.



muitas disciplinas, o isolamento, compreensão da situação pandêmica que estamos vivendo, muitas atividades e aulas disponibilizada na plataforma *Google Classroom* e/TV o que fazia com que ficasse horas na frente dos objetos tecnológicos acessados a internet, a falta de equipamento e internet para a interação e a resistência, etc. Sendo que os estudantes que se encontram em situação de exclusão “digital”, mas uma vez seriam excluídos dessa atividade que agora se apresenta como uma alternativa de aproximação do professor com os estudantes, faltou uma preocupação mais efetiva em incluir alunos de baixa renda, sem condições de acesso à plataforma, ou localidades distantes, ou de acesso à rede de internet, simplesmente foi determinada a condição de realização das videoconferências pelos professores e participação dos estudantes.

Já em 2021, foi determinado aulas síncronas, através da plataforma de videoconferência *Google Meet* com carga horária “igual” ao presencial⁶ e de realização individual pelo professor da disciplina, ocasionando um tempo excessivo de exposição do aluno perante à tela do computador ou smartphone, e também dificultou, com a Resolução 1.111 de 2021 a partir da definição que cada professor em sua aula vai produzir um link do *Google Meet* e fazer a interação com seus estudantes considerando sua disciplina escolar pelo tempo mínimo de 40 minutos, segundo nossa análise a interdisciplinaridade. Estimulada pelos Parâmetro Curriculares Nacionais – PCN’s (BRASIL 2002), com o objetivo de superação da fragmentação do currículo conteudista, na busca da interação dos conhecimentos e no despertar do interesse dos estudantes, através dos múltiplos conhecimentos dos professores.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e

⁶ Conforme apresenta a Resolução N.º 1.111/2021 no Art.2 inciso 1 que aumenta a aula síncronas de 15 minutos no ano de 2020 para no mínimo 40 minutos, disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=245547&indice=27&totalRegistros=1616&anoSpan=2021&anoSelecionado=2021&mesSelecionado=0&isPaginado=true>.



trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 2002, p. 89, grifo nosso).

Num sistema tão impessoal, limitado e excludente, professores já se articulavam as disciplinas mediante projetos de pesquisa, ensino e aprendizagem que abrangeriam diferentes disciplinas do currículo escolar e do conhecimento, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando amplitude aos debates e aprofundamento das temáticas abordadas, diminuindo as defasagens do sistema remoto, com suas limitações na interação pessoal, das provocações promovidas pelos professores na busca de respostas, pesquisas, questionamentos, descobertas e inquietações.

Doravante, estratégias para a manutenção do processo de ensino e aprendizagem foram sendo traçadas no intuito de minimizar o distanciamento imposto pela pandemia e pelo sistema remoto de ensino. A utilização dos recursos midiáticos, seja pelas TDIC's, seja pelo uso do cinema na escola conforme Lei 13006/94, já veem sendo amplamente utilizado como ferramenta didática, porém articulou-se entre as disciplinas de Arte, Filosofia e História a utilização do "Vídeo-Escola", como meio de articular conceitos filosóficos com a estética audiovisual, através da utilização da linguagem cinematográfica, culminando na produção autoral de filmes de curta-metragem por parte dos estudantes.

O desenvolvimento da linguagem cinematográfica tende a tornar-se um instrumento de propagação dos saberes das mais diversas áreas do conhecimento, quando utilizada de forma interdisciplinar e cooperativa. Assim, a produção cinematográfica estudantil vem se colocando como meio de expressão e comunicação, mediadora das diferentes áreas do conhecimento, como meio de manifestação dos sentimentos individuais e coletivos, autoafirmação por parte de seus executores perante a sociedade e diante de si mesmos. (SANTOS, 2018, p. 20)

Mas como trabalhar a linguagem cinematográfica e a sua aplicação na elaboração de produções autorais, sendo o cinema uma arte essencialmente coletiva? E a partir da Instrução Normativa Conjunta Nº 011/2020 –



DEDUC/DPGE/SEED⁷ que estabeleceu a grade curricular para o ensino médio no Estado do Paraná e suprimiu 50% da carga horária das disciplinas de Arte, Filosofia e Sociologia no estado do Paraná.

Esse contexto é importante para compreender as condições do trabalho interdisciplinar que foi desenvolvido compreendendo as disciplinas de Arte, Filosofia e História, depois dessa contextualização vamos compreender como os *processos comunicativos*⁸ foram trabalhados contribuindo para a formação do estudante envolvendo diversos elementos do multiletramento.

Pois, como bem destaca Paulo Freire, as práticas pedagógicas não devem esgotar-se somente na decodificação das palavras escrita ou da linguagem escrita, como bem destaca Freire. Nas palavras do autor:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo. (FREIRE, 2001, p. 19)

Sem perder essa perspectiva de Paulo Freire, aprender a ler é também a prender a ler o mundo, nesse sentido a forma de comunicar altera nosso entendimento do mundo por exemplo quando trabalhamos com nossos estudantes a linguagem audiovisual permitimos para eles um outro tipo de comunicar sua leitura de mundo.

A tecnologia não garante um tipo de comunicação embora ela seja parte do processo não se consegue comunicar da mesma forma que o jornal televisivo

7

Disponível

em:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-01/instrucaonormativa_112020_curriculoem.pdf.

⁸ Com o avanço da tecnologia vai mudando os processos de comunicação, isto é, os textos não existem fora dos *suportes materiais* que são os veículos e conseqüentemente altera os processos sociais e políticos vinculados ao conhecimento e a comunicação.



comunica ou o jornal impresso não só por conta do alcance mas da forma. O jornal televisivo traz para o telespectador tudo ponto. Já o jornal impresso você tem que estar disposto a ler. É um processo comunicativo em que a tecnologia é uma parte desse processo. Segundo Juan E. Díaz Bordenave, no seu *livro* *que é comunicação*, o autor destaca cinco elementos básicos para que haja uma comunicação. São eles:

a realidade ou situação onde ela se realiza e sobre a qual tem um efeito transformador; os interlocutores que dela participam; os conteúdos ou mensagens que elas compartilham; os signos que elas utilizam para representá-los; os meios que empregam para transmiti-los (BORDENAVE, 1992, p. 40).

Lógico que a internet, como destacado acima, nesse período de pandemia possibilitou comunicar coisas que alguns anos atrás não tínhamos meios de longo alcance, com a internet temos canais de divulgação mas por outro lado, ela mudou o nosso tipo de comunicação mas ela não define o conteúdo do que vai ser comunicado e como.

Os processos comunicativos estão se transformando e para se comunicar com essa geração que está aí tem que entender como eles lidam com a comunicação e a tecnologia é um dos elementos que faz parte da comunicação pensar como as diferentes classes sociais comportam-se de forma diferente. Não adianta querer me comunicar somente por escrito com grupo de pessoas para quem a escrita não é mais o principal método de comunicação. Vai ter que se fazer ao mesmo tempo estimular os estudantes a produzirem conhecimento usando os suportes mateiras tanto a escrita como o audiovisual. Usar a tecnologia é um dos aspectos do processo comunicativo não é o processo comunicativo. Tem que saber se comunicar com uma certa linguagem para uma determinado grupo. Esse discurso da tecnologia é como se as ideias existissem fora do processo de comunicação que elas existem em si mesma como fosse possível comunicar a partir de um único modelo. A tecnologia não é mediação ela faz parte do processo por isso tem que saber o *que* se quer comunicar, *com*



quem e como. Não existe tecnologia em si mesma, elas foram criados por alguém com uma intencionalidade.

Como discutido acima, quando foi reduzido uma aula das disciplinas de Arte, Filosofia e Sociologia das escolas públicas, é de conhecimento que nas escolas particulares de classe média alta a disciplina de Filosofia é ministrada já no Ensino Fundamental. Essas disciplinas são fundamentais no currículo porque possibilitam aos estudantes o domínio da oralidade, e da escrita. Quando o estudante está lendo e interpretando um determinado texto complexo, como são dessas matérias, ele está apropriando-se dos instrumentos de como podemos interpretar e comunicar uma leitura do mundo por meio da linguagem escrita.

A insistência do uso de outras tecnologias, lembrando que é uma modalidade de reprodução de texto, que utilizamos na escola pública não a utilizamos com o intuito de atrair os estudantes para que possam prestar atenção nas aulas ou como uma "metodologia ativa" em si mesma, se assim pensarmos estamos contribuindo para que eles não dominem a leitura e a escrita, mas a classe dominante economicamente continua utilizando como um espaço próprio de *distinção social*. Sabemos que as formas de ascensão social em determinados espaços ainda é a escrita que se apresenta fundamental em situações como o vestibular, ENEM, concursos diversos em que há prova, tanto para os estudantes independentes se a escola cursado foi pública ou particular, exigindo um nível significativo da escrita.

E até que ponto não pensar nesses processos como um todo não vai condenando as pessoas aos seus "lugares". E quando esse discurso da necessidade de tecnologia para manter o estudante em sala de aula quando isso é aplicado em uma escola pública não significa classificá-los como menos aptos ao domínio da escrita e condená-los a determinados "espaços sociais"? É pensado tecnologia sem sua complexibilidade. Muito se diz que os estudantes da escola pública precisam dessas tecnologias única e exclusivamente para mantê-los em sala de aula não é uma avaliação que eles são menos aptos a determinadas formas de processo comunicativos que são da classe dominante



economicamente? De alguma forma está se dizendo que eles não podem ler grandes textos e escrever sobre eles e o que vemos são cada vez mais o uso de manuais com textos cada vez mais simplificados, como saída o próprio sistema lhe oferece pacotes de “inclusão digital” ou “inclusão tecnológica”. Com isso temos assistidos em nossas práticas, como tudo está simplificado, devido a questão ser a permanência do estudante na sala de aula e não o domínio da leitura e da escrita acaba que eles demonstram dificuldade na produção autoral algumas vezes recorrendo a prática do control+C e control+V. E as escolas particulares estão abandonando os processos de leitura e escrita? Não. Tanto que eles estão lá com um conjunto de disciplinas que trabalham interpretação de texto desde o ensino fundamental como podemos testemunhar na fala de uma dessas estudantes, que estudam em uma dessas instituições particulares, na VII Olimpíadas de Filosofia⁹ organizada pelo NeseF/UFPR. A escola pública contribui na construção de identidades, por isso precisamos considerar que,

O trabalho não é uma atividade humana universal, imutável e trans-histórica. Ele assume formas e significados específicos em diferentes tipos de sociedade. Os processos através dos quais a força de trabalho vem a ser subjetivamente entendida e objetivamente aplicada, e suas inter-relações, são de profundo significado para o tipo de sociedade que é produzida e para a natureza e formação particular de suas classes. Esses processos ajudam a construir identidades de indivíduos particulares, assim como formas distintas de classes tanto nos níveis cultural e simbólico quanto nos níveis econômico e estrutural. (WILLIS,1991,p. 12).

Entendemos que trabalhar com o audiovisual em sala de aula, levamos em conta todas essas indagações e por isso que em nosso relato de experiência temos a preocupação de trabalharmos o vídeo levando em consideração esses aspectos apontados.

Nesse sentido que fomos percebendo, ao chegar na sala de aula, que os estudantes tinham uma grande resistência ao processo de leitura e

⁹ Esse relato está a partir do minuto 21:13 até 22:11 - <https://www.youtube.com/watch?v=ERq2y9XmWL4&t=1308s>



interpretação e alguns sinais dessa dificuldade eles foram demonstrando de forma implícita. Percebemos que quando eles abriam a bolsa para pegar um livro de filosofia ou o manual e começávamos a leitura parecia que a sonorização daquelas palavras era um convite para eles logo ficarem sonolentos. Suas posições corporais aula a aula, foi nos angustiando, isto é, aquela atitude dos estudantes não nós fazia ir para casa com intensão de largar tudo, mas em buscar uma alternativa para que eles entendessem aqueles textos densos. Essa maratona perdurou um bom tempo.

Fomos atrás de bibliografia para auxiliar a despertar nos estudantes o interesse e o entendimento dos textos filosóficos. Após uma longa jornada de leituras fomos percebendo que alguns autores escreviam que o professor deve desenvolver/apropriar de instrumentos pedagógicos que possibilite a interpretação e compreensão do método que os pensadores utilizam para construção da sua lógica, do seu pensamento materializada no texto. Nesse sentido, Lídia Maria Rodrigo (2009) no seu livro: *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. A obra tem como intenção propor estratégias didáticas. Assim ela descreve: “um dos grandes desafios no ensino de filosofia: encontrar formas de explicitar para o aluno a relação entre o conceito abstrato e o mundo concreto, uma vez que ele não consegue, por conta própria, estabelecer essas mediações”. (RODRIGO, 2009, p. 60). Acredito que não somos os únicos a encontrar dificuldade em demonstrar aos estudantes os conceitos abstratos desenvolvidos pelos filósofos. Avançando a leitura encontramos no subtítulo *A leitura de textos filosóficos* aqui a autora propõe uma metodologia de leitura do texto

é importante privilegiar o procedimento analítico – a decomposição da estrutura do raciocínio em partes, que devem ser dispostas de forma concatenada – embora os professores pareçam ter especial predileção pela síntese (...) Um dos exercícios que eles mais solicitam aos alunos é o resumo do texto. Não parece ser um ponto de partida adequado. É preciso lembrar que a análise deve anteceder a síntese, mesmo porque a boa síntese, aquela que resulta de uma compreensão e assimilação



pessoal do texto lido – e não um mero pinçar aleatório de frases – supõe a análise. (RODRIGO, 2009, p. 74)

No primeiro momento quando lemos e chegamos em sala de aula nos deparamos com o texto e nos perguntamos como colocar em prática? Para nossos estudantes possam entender um texto um dos procedimentos é a decomposição da estrutura do raciocínio em partes. Na prática como fazer essa decomposição? Nossas experiências tem demonstrado que a maioria faz, é copiar aleatoriamente trechos do texto. E quando o professor vai corrigir o texto não traz a ideia principal do autor e seu raciocínio fica todo lacunar.

Diante dessas dificuldades com o passar dos anos, dialogando com outras áreas do conhecimento desenvolvemos, o que denominamos, um *roteiro*¹⁰ para que os estudantes pudessem de fato realizar a decomposição, com o avançar de nossas práticas, passamos a utilizar *decodificação* e perceber o desenvolvimento da trajetória do pensamento. Depois de várias tentativas entre acertos e erros chegamos aos três modelos de roteiros: O primeiro denominado de “*identificação de IP (Ideia Principal) e IS (Ideia Secundária)*”; o segundo *esquema para elaboração de redação*” e por último “*roteiro para elaboração de resumo*”. Depois que os estudantes aprendem o primeiro roteiro que é a identificação da ideia principal e secundário no texto, que é a decomposição de fato, argumento para eles que quando se tem o domínio da leitura é quando percebemos de que forma o autor materializa no objeto tipográfico seus pensamentos. Percebemos que o roteiro está dando certo pela postura corporal dos estudantes, como descrevemos acima, mudou radicalmente e o medo de se deparar com os textos foi substituído pela satisfação de estar compreendendo a estrutura linguística do autor e de organizar seu próprio pensamento. Temos bem claro que a intenção do roteiro não se esgota na simples aplicação de

¹⁰ Optamos chamar de roteiro por trabalhamos com produção audiovisual e antes eles produzem roteiro a partir de um dos filósofos trabalhados em sala de aula. Roteiro pode significar rota, dividida. Roteiro significa que saímos de um lugar, passamos por vários outros, para atingir um objetivo final. Roteiro tem começo, meio e fim como Aristóteles observou na tragédia grega. (ver tertúlia narrativa)



metodologia de leitura, mas possibilitar um exercício de escuta do pensamento do autor para alcançar uma atitude crítica do filosofar.

Feito isso, os estudantes podem não mais copiar partes do texto porque, seguindo nossa sugestão de roteiro de leitura, eles passaram a entenderem, e perceber que o tipo de resumo que estavam, anteriormente acostumados a fazer, deixavam de fora partes importante das ideias do autor que na hora de explicar para os demais da sala o seu resumo ficava truncado e cheio de lacunas.

Após fazer a identificação braçal dos IPs e ISs parágrafo por parágrafo alguns estudantes nos procuram e dizem que conseguem identificar as ideias principais e com isso fazerem seus esquemas próprios e fazerem seus resumos. Muitos deles nos contam que fazem a leitura de textos de outras disciplinas utilizando o roteiro e quando no final do texto há perguntas eles relataram que na maioria das vezes já respondem direto porque fizeram uma *leitura eficiente*.

Depois desse longo percurso é que os estudantes vão realizar o roteiro para o processo de sua produção audiovisual. Tendo como base um texto filosófico.

Os estudantes tiveram acesso ao texto de filosofia para o primeiro ano Alcebiades de Platão, para o segundo ano Fundamentação dos Costumes de Kant e o terceiro ano terceira parte do livro Vigiar e Punir de Michel Foucault e tiveram aulas sobre o autor, texto, problemas e conceitos, relações com o cotidiano, foram orientados a realizar a leitura, proceder o roteiro do texto, debater o que aquelas informações e conhecimento poderiam ser relacionados com o cotidiano, e pensar no momento histórico ontem e hoje e como comunicar um elemento conceitual do texto que provoque a pensar, conhecer, viver no dia-a-dia através de outra linguagem.

Conforme Rojo e Barbosa (2015, p. 122) apresentam os dados contidos no Ibope 2013 de que um pouco mais de 50% da população tinha acesso a internet (considerando os diversos espaços sociais frequentados como por exemplo: casa, trabalho, escola, *lan house* etc.), todavia a pandemia dificultou



alguns acessos e pode repercutir na quantidade dos quem possuem o acesso, mas mesmo diante dos dados existem estudantes que acabam não tendo o acesso as mediações docentes, o material impresso acaba por não contemplar o contato do professor com o estudante, apresentado e esclarecendo elementos importantes para o aprendizado.

Reconhecemos que o processo proposto decorrente das dificuldades das aulas presenciais, e da prioridade que é a vida, acabou por não contemplar a todos, mas com as condições dadas buscamos desenvolver uma prática que propicie aos estudantes “experiências significativas com produções de diferentes culturas e com práticas, procedimentos e gêneros que circulam em ambientes digitais: refletir sobre participações, avaliar a sustentação de opiniões e a pertinência e adequação dos comentários” (ROJO, BARBOSA, 2015, p. 135). Utilizamos o curta denominado Escolhas¹¹, ele não apresenta linguagem oral, portanto mostramos o curta aos estudantes durante a aula *meet*, juntamos duas turmas em um mesmo link e com a participação dos três professores um se encontrava em hora atividade, exibimos solicitamos para que eles comentasse o que chamou a atenção e debatemos, depois exibimos de forma comentada os aspectos filosóficos, históricos e artísticos presente na obra, o processo do enquadramento dos planos cinematográfico para contar a história, sempre indagando como o diretor teria feito, porque a câmera estava filmando naquela ângulo que mensagem o plano busca demonstrar, que aspectos filosóficos poderiam se relacionar com o texto filosófico que eles tinham lido. Estimulamos a pensar como eles poderiam utilizar isso na produção autoral.

Identificar o potencial da produção audiovisual para produzir uma narrativa que “toda criação de imagem pressupõe uma tecnologia de produção e recepção” (ROJO;MOURA, 2019, p.114), qual a intenção de quem comunica e como fazer isso de maneira a ser compreendido pelo emissor, os estudantes quando conseguem compreender como isso é feito, também tem elementos para

¹¹ De Daniel Martínez Lara & Rafa Cano Méndez | CGMeetup disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Rsj_z43oNRk



decompor esses discursos que se encontram nos diversos meios de comunicação na contemporaneidade.

As tecnologias de edição também são elementos significativos para desenvolver uma ideia, importante compreender que as disciplinas com suas particularidades foram fundamentais para desenvolver conceitos e práticas que no diálogo permite produzir, compor, e decompor mensagens. O processo cultural dos estudantes também é significativo nessa atividade de utilizar o cinema na escola, a prática de produção autoral dos curtas metragens vincula-se a ideia de que “textos variam significativamente dependendo do contexto social- contando com o assunto, a experiência de vida, as diversas áreas, os conhecimentos, os ambientes, a identidade de gêneros e outros, e é preciso levar em consideração as formas de interação”(CANI; COSCARELLI, 2016, p.19).

Entendemos a mediação praxiológica como atividade importante para a realização do trabalho, e para que os estudantes pudessem exercitar a composição de filmes de curta-metragem autorais, mesmo em tempos de pandemia, através da troca arquivos de vídeos nos quais a continuidade da cena é filmada remotamente, onde os personagens dialogam, dando a impressão de estarem pessoalmente, quando na realidade não houve aproximação física.

Os estudantes de diferentes séries foram conduzidos as aulas interdisciplinares, através da mesma plataforma *meet*, de uma das disciplinas envolvidas, para a apresentação da proposta com seus objetivos, desenvolvimento e produção final. Unindo assim os saberes fragmentados pelo sistema educacional e incorporando as aulas um tempo minimamente necessário para as explanações, tecnicamente inviabilizadas pela drástica redução de 50% das disciplinas envolvidas.

Toda pedagogia deve ser adaptada às crianças e aos jovens que ela visa, mas nunca em detrimento do seu objeto. Se ela não respeita o seu objeto, ela o simplifica ou caricaturiza em demasia, mesmo com as melhores intenções pedagógicas do mundo, ela faz um trabalho ruim. (BERGALA, 2008, p. 27).



Nesse mesmo espaço foram apresentados relatos de estudantes da série finais, que já haviam participado desta proposta em tempo de ensino presencial, com suas dificuldades, superações e satisfações em ver seus esforços reconhecidos com a exibição de suas obras em eventos internos e externos à escola, como festivais de cinema estudantis regionais e interestaduais e em especial a Olimpíada de Filosofia e o Festival Um Minutos organizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa Sobre o Ensino de Filosofia (NESEF), da UFPR, até o ano de 2020.

A estratégia pedagógica que utilizamos foi elaborar um exercício para o estudo e apreensão da linguagem audiovisual através da composição do filme haikai, que consiste na realização de um plano cinematográfico para cada verso do poema de origem japonesa, previamente estudado e composto interdisciplinarmente. Este exercício pode ser realizado individualmente porque em geral são três planos de aproximadamente 10 segundos cada, montados em um programa de edição de vídeo ou em um dos diversos aplicativos para smartphone com esta finalidade, muitos deles bastante intuitivos na sua utilização, facilmente dominados pelos alunos já habituados a esta tecnologia.

Posteriormente, foi proposto para o Ensino Médio a composição de um filme de curta-metragem de 5 minutos, a ser realizado individualmente ou coletivamente, desde que não houvesse aproximação física, conforme prática demonstrada. Anteriormente houve a fase de elaboração do roteiro, onde deveria ser inserido o contexto filosófico na história elaborada, de acordo com a temática desenvolvida em cada turma.

Para este desenvolvimento houve aulas interdisciplinares, com os professores envolvidos e diferentes turmas unidas através da plataforma de videoconferência disponibilizada para as aulas individuais. Foram discutidas as maneiras de composição dos roteiros e suas possibilidades para a resolução das situações conflitantes apresentadas pelas histórias, exemplos de roteiros já elaborados, com seus respectivos filmes realizados. Houve inclusive a junção de



turmas de diferentes anos nestas aulas interdisciplinares, onde alunos mais experientes, que já haviam realizado esta atividade ainda na fase presencial, puderam relatar seus processos de criação aos iniciantes nesta linguagem.

Por fim, a criação do vídeo escola, contando como está sendo a vida estudantil em tempos de pandemia, como são suas condições de estudo, quais suas maiores dificuldades, se há benefícios neste sistema atual. Os resultados ainda estão sendo recebidos, com algumas obras em desenvolvimento e outras já realizadas. Os gêneros audiovisual aplicados vão da ficção ao documentário, criando personagens ou apresentado a condição verossímil.

A arte é por definição um elemento perturbador dentro da instituição. Ela não pode ser concebida pelo aluno sem a experiência de “fazer” e sem contato com o artista, o profissional, entendido como corpo “estranho” à escola, como elemento felizmente perturbador de seu sistema de valores, de comportamentos e de suas normas relacionais. (BERGALA, 2008, p. 30)

Mais uma vez, a linguagem audiovisual mostra-se como uma ferramenta pedagógica viável para o desenvolvimento e aprofundamento de diferentes saberes, através da interdisciplinaridade. Seja no sistema presencial ou remoto é imprescindível possibilitar aos estudantes o desenvolvimento das suas capacidades, manifestação da criatividade, criticidade e inclusão. Não enfatizando demasiadamente o tecnicismo e concepção financeira, mas uma escola viva, pulsante, pensante em si e no próximo, artísticas, filosóficas e sociológica.

REFERÊNCIAS

BERGALA, A. **A Hipótese-cinema** – Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink / CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.



BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: editora brasiliense, 1992

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Mídia e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.006**, de 26 de junho de 2014. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm.
Acessado em 23/07/2021.

CANI, Josiane Brunetti; COSCARELLI, Carla Viana. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In: KERSCH, Dorotea Frank; CANI, Josiane Brunetti; COSCARELLI, Carla Viana (ORGs.). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas SP: Pontes Editores, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 42º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação do Paraná. Deliberação CEE/CP nº 01/2020. Disponível em:
http://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/deliberacao_01_20_alt_02_e_03-20_0.pdf Acesso em 20/07/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte Diretoria de Educação Diretoria de Planejamento e Gestão Escolar. **Instrução Normativa Conjunta Nº 011/2020** . 2020. Disponível em:
https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-01/instrucaonormativa_112020_curriculoem.pdf Acesso em: 03/07/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte Diretoria de Educação Diretoria de Planejamento e Gestão Escolar. **Resolução SEED nº 1.016**. Disponível em: Disponível em:
https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/resolucao_1016_060420.pdf. Acesso em 15/07/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte Diretoria de Educação Diretoria de Planejamento e Gestão Escolar. **RESOLUÇÃO N.º 3.817/2020**. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/wp-content/uploads/2020/09/RES38172020GSSEED.pdf> Acesso em 16/07/2021.



PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte Diretoria de Educação Diretoria de Planejamento e Gestão Escolar. **Decreto nº4258/2020**. Disponível em: [//Decreto Nº 4258 DE 17/03/2020 - Estadual - Paraná - LegisWeb](http://Decreto Nº 4258 DE 17/03/2020 - Estadual - Paraná - LegisWeb) Acesso em 17/07/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Resolução N.º 1.111/2021**. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=245547&indice=27&totalRegistros=1616&anoSpan=2021&anoSelecionado=2021&mesSelecionado=0&isPaginado=true>. Acesso em 20/07/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **RESOLUÇÃO N.º 1.522/2020** – GS/SEED. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/resolucao_gsseed_1522_2020.pdf Acesso em 20/07/2021.

RODRIGO, Lígia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramento e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo de (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SANTOS, A. S. R. **Vídeo-Escola: Arte, Mídia e Educação Confruindo na Produção Audiovisual**. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2018/2018_artigo_arte_unespar-curitibaantoniosidneiribeirodossantos.pdf

WILLIS, Paul. **Aprendendo a ser trabalhador: Escola, Resistência e Reprodução Social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.